

o mais puritano e intransigente órgão anarquista da actualidade—colocando-se superior a sentimentalismos piegas, diz a proposito da Belgica:

“Essa Belgica que provoca simpatias tão unanimes, não tem cometido no Congo, infamias bem maiores do que aquelas de que é ela é victima, por sua vez?”

Mas mais tarde, dá-se a revolta da Irlanda, nas condições morais que todos sabemos, indiscutivelmente inferiores ás da resistencia belga, revolta que em grande parte foi um manejo alemão, e o *Réveil*, entusiasmado com o movimento de autonomia nacional, exclama: “Viva a Irlanda livre na humanidade livre!”

Este exemplo, que está longe de ser unico, mostranos uma destas duas coisas: ou que ninguem se livra de favorecer nacionalismos ou que, á força de se não querer pender para os aliados, se pende sem se dar por isso, para os germanicos, fenómeno, este ultimo, bem mais vulgar do que se julga talvez.

“Viva a Belgica livre!” exclamação nacionalista; “Viva a Irlanda livre!”: exclamação anarquista. Grande coisa, a logica, o horror pelo nacionalismo, a pureza das ideias!

Pela Paz! Na conferencia de Kienthal, de que dissemos alguma coisa no nosso ultimo numero, houve, segundo lemos na *Libre Fédération*, de Lausanne, um pequeno episodio, que não deixa por isso de ser edificante, sobre as intenções dos alemães delegados á reunião. Diz *La Libre Fédération*:

“Os delegados alemães pediram aos delegados francezes que provocassem um movimento revolucionario em França, no elemento civil, o que, apesar de tudo, fez indignar os francezes, visto os alemães serem incapazes dum esforço qualquer nesse sentido na Alemanha, vindo o movimento revolucionario a aproveitar apenas ao kaiser. Poderá negar-se o que dizemos; mas não deixa por isso de ser verdade e é preciso que os internacionalistas o saibam”.

E' possivel que os delegados alemães estivessem cheios de boa fé ao convidarem os francezes a fazerem em França o que elles proprios não podem ou não querem fazer no seu país. Mas deve-se concordar em que o convite é significativo da mentalidade d'esses delegados, qualquer que tenha sido o proposito que os aministrava. E se doutra

forma se não trabalhou em Kienthal pela paz, curiosos são, na verdade, os pacifistas que lá se reuniram.

E. C.

Aqui e ali **Sexta, 5 de Maio** — *Gran-Bretanha* — Em Dublin (Irlanda) os conselhos de guerra ingleses começam a sua ceifa entre os insurrectos presos.

Domingo, 7 — *Espanha* — O congresso ferro-viario de Valladolid res-lve declarar a greve geral.

— *França* — Realiza-se em Versalhes, o 16.º congresso dos sindicatos operarios de Seine-et-Oise.

Sexta, 12 — *Espanha* — Os ferro-viarios fazem ás autoridades a sua notificação de greve para o dia 20.

Sabado, 13 — *França* — *La Bataille*, de Paris, faz a rapida historia do processo de Barjaluca (Austria), — processo politico de perseguição aos servios da Bosnia, baseado em um documento falso, — cujo julgamento se efectuou recentemente: eram 156 os accusados, dos quais 88 intellectuais (professores, medicos, padres e estudantes); 15 foram condenados á morte.

Segunda, 15 — *Italia* — E' inaugurado em Genova um congresso dos ferro-viarios catholicos.

Sexta, 19 — *Suissa* — *La Libre Fédératlon*, de Lausaune, declara que na segunda conferencia socialista internacional de Ziemmerwald, celebrada em Kienthal, de 24 a 30 de Abril, os delegados alemães pediram aos delegados franceses que provocassem um movimento revolucionario civil em França.

Domingo, 21 — *França* — Congresso dos sindicatos operarios de Bouches-du-Rhône, em Aix-en-Provence, de Tarn, em Bésiers, e do Hérault, em Castres.

Quinta, 25 — *Gran-Bretanha* — E' assinado o novo «bill» de serviço militar obrigatorio.

Sexta, 26 — *Alemanha* — Tumultos em Francfort, Brunawick e outras cidades, por causa da falta de viveres.

Sabado, 27 — *França* — Morre o general Gallieni, o chamado «defensor de Paris», na actual guerra.

Segunda, 29 — *Alemanha* — Tumultos em Hamburgo, por causa da falta de viveres.

Quarta, 31 — *Dinamarca* — No Mar do Norte, ao largo da costa da Jutlandia, trava-se uma batalha entre navios alemães e ingleses: perdas enormes de ambas as partes.